

A TORCIDA E SUA INTERFERÊNCIA NA PERFORMANCE DE JOGADORES DE FUTSAL.

Monica Maria Prado, Afonso Antonio Machado, Ricardo Macedo Moreno, Aerte Ferrari de Souza e José Mário Couto Jr. - Ciências Biológicas - Educação Física - Departamento de Educação Física - Instituto de Biociências - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – Campus de Rio Claro.

Introdução

O esporte é um fenômeno social que atrai grande atenção tanto de esportistas quanto de espectadores. Milhares de pessoas vão aos estádios e ginásios para torcer por um atleta, em especial, ou para uma equipe.

Nem sempre é fácil prever quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta, mas é sabido que a torcida representa um importante determinante externo que, dependendo de variáveis referentes ao atleta como idade, experiência, valorização dos espectadores, autocontrole, entre outras, poderá provocar desde uma eminente performance até o caos performático, que seria uma performance espantosamente abaixo da esperada.

O contexto esportivo tem sido marcado por um número cada vez mais crescente de torcedores, sendo estes amantes ou curiosos por esportes, que direta ou indiretamente, contribuem para o sucesso ou o fracasso do atleta, ovacionando-os em caso de vitórias e vaiando-os em consequência de resultados não almejados e insatisfatórios.

Segundo Cratty (1984), nunca a atuação do atleta deixa de sofrer influência de alguma assistência. A todo o momento haverá fatores que estarão interagindo e integrando em seu ambiente. Neste contexto entram os olhares vigilantes dos colegas de equipe, do técnico, da família e do público que acompanha o atleta e a modalidade esportiva que este atleta pratica.

Esse tipo de torcida, que Cratty (1984) chama de torcida presente, é aquela que se encontra, no momento do jogo, dentro do estádio ou ginásio, por um motivo ou outro, para torcer por uma das duas equipes. Essa tomada de partido ocorre por diversos motivos: parentesco (pais, irmãos, tios, primos etc.), por amizade, pela superioridade no nível de habilidade, superioridade no número de torcedores, enfim seja qual for o motivo, a torcida não quer que sua equipe saia derrotada e para atingir este objetivo fará tudo para que isso não ocorra.

Isler (2002) assegura que a torcida desempenha um papel muito importante para todo evento esportivo, independentemente se esta torcida está presente ou ausente, se é silenciosa ou barulhenta. O fato de estarem interessados naquilo que ocorre dentro do jogo traz influências positivas e negativas, sendo esta diferença imposta pelos próprios atletas que estarão mais ou menos à vontade diante dessa “observação”.

No entanto, o apoio da torcida não poderá determinar a vitória de “sua” equipe, porque há inúmeros fatores que influenciarão o resultado final do jogo, além daqueles relacionados ao comportamento do torcedor. Porém, a torcida, através de seus artifícios, certamente atuará sobre o desempenho do atleta de alguma maneira (SOBRINHO e cols., 1997) e o desempenho deste atleta também afetará o comportamento da torcida.

Sabe-se que o público apresenta determinados comportamentos e determinadas emoções que poderíamos relacionar com sua vida cotidiana. Segundo Segré (apud MACHADO, 1998) os esportes se diferenciam e uma das diferenças está na reação qualitativa do público (no tênis, o público influencia sem gritos e algazarras, o que não ocorre em outras modalidades, onde o grito, a vaia, o batuque são predominantes).

Influências externas tendem a ser positivas ao atleta, mas é importante ressaltarmos que diante de um confronto de duas equipes, teremos dois atletas, com torcidas específicas, treinadores com comportamentos diferentes, tentando reforçar a atuação do espectador, fortalecendo o desempenho de seus atletas.

Quando procuramos fazer uma análise dos efeitos da torcida não podemos esquecer de algumas variáveis que nos auxiliam no processo de entendimento do fenômeno como: a formação familiar do atleta, sua personalidade, sua faixa etária, a habilidade técnica do praticante

e as características específicas da modalidade, aspectos que se relacionam e polarizam o efeito da presença da torcida em cada atleta.

O projeto teve o intuito de investigar como se dá a presença da torcida no Futsal universitário, procurando analisar sua interferência na performance dos atletas, sob o viés da Psicologia do Esporte.

Optamos pelo Futsal por ser uma modalidade em crescimento no país, derivada da paixão nacional, que é o Futebol, carente de estudos direcionados e por características da torcida, que nessa modalidade se faz presente de forma intensa e muito próxima, fisicamente, dos atletas.

Metodologia

Para atingir aos objetivos a que o projeto se propôs, utilizamos uma metodologia qualitativa, tendo o questionário com perguntas abertas como técnica.

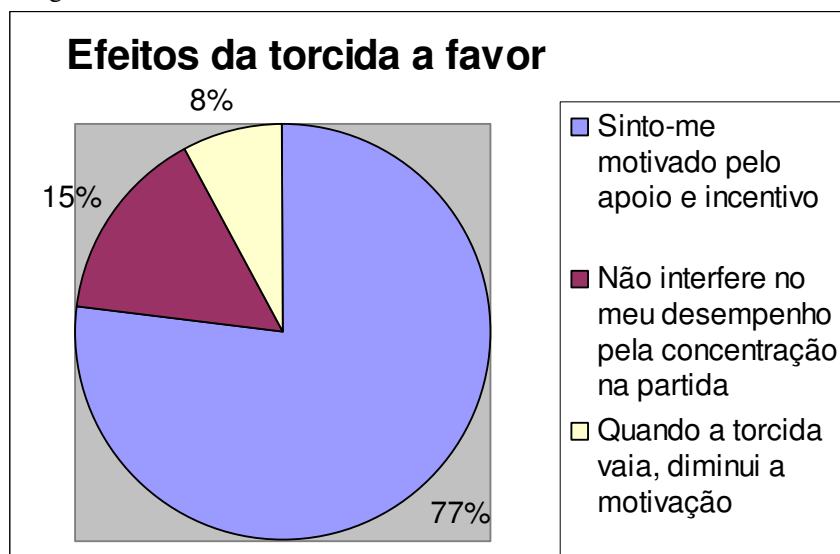
O questionário foi aplicado em doze atletas de futsal do sexo masculino, com idade compreendida entre 18 e 26 anos.

As perguntas envolviam a percepção subjetiva dos atletas segundo a presença ou não de alguns fatores relacionados ao desempenho e como esses fatores poderiam interferir na performance dos atletas. Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, havia uma grande preocupação com o que era simbólico, com a riqueza das informações trazidas pelos atletas, possibilitando-nos conhecer melhor a natureza da modalidade.

A análise dos dados foi realizada, posteriormente, por categorização, através da frequência de relatos que apareciam com informações semelhantes.

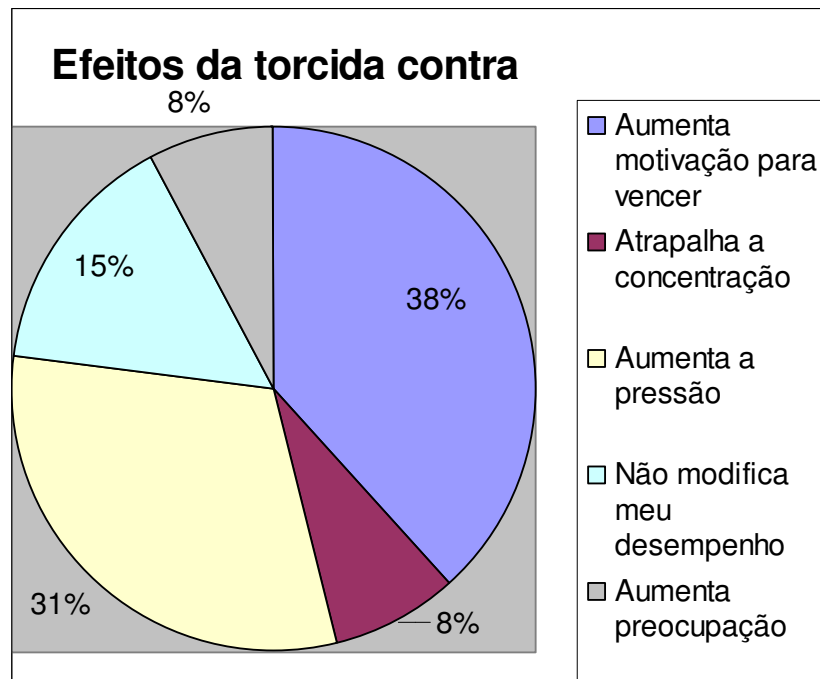
Resultados

Quando os atletas foram perguntados sobre a presença da torcida a favor, a maioria (77%) creditou à torcida um efeito motivador, sendo que era necessário que a mesma apoiasse e incentivasse o atleta, para que ele se motivasse na partida. Um pequeno número (15%) relatou não se influenciar pela presença da torcida, por estarem concentrados em fatores da quadra, um número menor (8%) afirmou ter sua motivação diminuída quando a torcida viajava, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



Sobre a torcida contra, a maior parcela (38%) afirmou que a presença deste tipo de torcida aumenta a vontade de vencer, aparentemente os atletas se voltavam contra essa torcida e passavam a atuar querendo manifestar seu potencial para as pessoas que queriam o seu fracasso. Um grande número (31%) relatou que a torcida contra aumenta a pressão em jogar e se mostraram abalados psicologicamente. Um pequeno número (8%) afirmou que essa torcida

atrapalha a concentração e outra fatia, de mesmo tamanho, relatou que aumenta a preocupação com a violência. Um número maior (15%) considerou que a torcida contra nada interfere no desempenho na quadra, de acordo com o gráfico abaixo.



Conclusões

Com isso, constatamos, pelos relatos dos atletas, que tanto a torcida a favor quanto a contra atuam, na maioria das vezes, de forma positiva em suas performances.

A presença da torcida é sentida pela maioria dos atletas, refletindo no desempenho dos mesmos dentro de quadra. A manifestação das torcidas, independente de qual tipo, foi preponderante para a afirmação do atleta em quadra. O efeito das torcidas se diferenciou pelas reações qualitativas que tiveram, sendo nítido pelo fato que a torcida a favor podia tanto aumentar a motivação quando diminuir a motivação, o que polarizava esse efeito eram suas reações, se ela incentivasse e aplaudisse os atletas se sentiam motivados (pelo reforço e recompensa externa) e se vaiasse o contrário acontecia (diminuía a auto-estima), como relatado por Butt (1987).

Um fator que devemos salientar é que um número significativo de atletas se mostrou indiferente à presença de qualquer tipo de torcida, atletas que relataram ter um grande controle emocional e grande concentração com os estímulos do ambiente que eram relevantes para o desempenho. Porém, a grande maioria relatou se influenciar pela presença da torcida e, mais precisamente, pela presença da torcida contra, que em muitos casos aumentou a pressão, relato que nos mostra que houve uma diminuição da auto-eficácia dos atletas em enfrentar aquela situação que fora apresentada, influenciando assim, de forma mais direta, o desempenho dos mesmos.

Por fim, sugerimos que uma preparação psicológica seja realizada, com a finalidade de garantir melhores resultados, permitindo que o atleta desempenhe sua função de forma mais segura e eficiente, independente da presença e da forma como a torcida se manifeste.

Referências Bibliográficas

BUTT, D. S. **Psychology of Sport: The Behavior, Motivation, Personality, and Performance of Athletes**. 2.ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.

CIRULLI, A. A.; MACHADO, A. A. A torcida e o momento esportivo. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997 p. 143-164.

CRATTY, B.J **Psicologia no Esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1973(1a.ed.) e 1984(2a. ed.).

DAROS, E. **Considerações sobre a torcida e agressividade**. Rio Claro: UNESP, monografia, 1989.

ISLER, G. L. **Atleta, seus pais o motivaram para a prática esportiva?** Análise das histórias de vida. 2002. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

MACHADO, A. A. **Interferência da torcida na agressividade e ansiedade de atletas adolescentes**. 1998. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

MENDO, A.H.; COLOMO, A.E.; CORDERO, P.G.; ALCÂNTARA, I.O. Introducción a la psicología de las masas em el deporte. **Efdeportes - Revista Digital**, Buenos Aires, n. 31, Fevereiro, 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 12/05/2002.

SOBRINHO, L. G. P.; MELLO, R. M. F. de; PERUGGIA, L. Influências de pais técnicos e torcida. In: MACHADO, A. A. (Org.) **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997, p. 57-80.